

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.º JULIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial—Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAS

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
A.º: XIII

Melgaço, 1 de Janeiro 1959

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 152

PROBLEMAS LOCAIS

AS ESCOLAS DA VILA

Depois da visita—honrosa para nós—de Sua Ex.ª o Senhor Ministro das Obras Públicas a Melgaço, o problema das *Escolas da Vila*, atingiu o ponto culminante.

Neste jornal, várias penas já abordaram o caso, e, depois da visita de Sua Ex.ª o Senhor Ministro, a imprensa diária do País tem-se-lhe referido com manifesto interesse pela solução do caso.

Nem a gente da Vila, e a do concelho, nem os funcionários responsáveis, dos diferentes departamentos do Estado, a que o caso está afecto, põem as questões da *necessidade* das escolas e da *urgência* da sua construção, todos estão de acordo acerca desses dois pontos.

Onde o acordo se não verificou ainda foi na *escolha do local*.

Ficou, pendente, até à recente visita de Sua Ex.ª o Sr. Eng. Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas, à nossa vila.

Só foi pena que não levassem Sua Ex.ª ao local indicado no Plano de Urbanização, porque havendo divergências entre engenheiros, que têm vindo a Melgaço estudar a escolha do local, que indicam o do Plano da Urbanização, e o Conselho Superior de Obras Públicas, que o reprova, Sua Ex.ª seria o Juiz, frio e independente, como o demonstrou em toda a sua actividade ministerial.

Ficou sem estudo esta pedra essencial para a solução do caso das Escolas da Vila.

Recorreu-se, pois, à escolha de outros locais. O edificio a construir, conforme despacho do actual Sub-Secretário das Obras Públicas, deve ser *um só edificio*, e com *6 salas*.

Os vogais da Câmara cessante — P.º Manuel Lourenço e prof. António Queiroz — defenderam a

construção de um só edificio, com seis salas, não só em virtude de razões pedagógicas, mas também em virtude do embelezamento da vila, carecida de novos e elegantes edificios.

Parece, pois, que a construção do edificio das Escolas da sede do concelho, em virtude do interesse da Vila, do pensamento da Vereação e do despacho do actual Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas, devia ter duas condições: *um só edificio* e, este, *com 6 salas*.

Aguardado com ansiedade o resultado da visita do Sr. Ministro das Obras Públicas, na parte respeitante à *escolha do local* para a construção das Escolas da Vila, o nosso jornal de 15 de Novembro, transmitiu ao Concelho uma informação do Sr. Presidente da Câmara, na qual se disse: «Escolas da vila — Ficaram definitivamente assentes no terreno anexo ao quartel dos Bombeiros, para um edificio de 4 salas».

Perante a noticia, e porque informado de que se ia proceder à expropriação, o proprietário do terreno enviou uma exposição a Sua Ex.ª o Senhor Ministro das O. P. na qual salientava:

—Que o referido terreno já tinha sido rejeitado por Sua Excelência o Sub-Secretário das Obras Públicas;

—Não tinha área suficiente para se construir ali um Edificio Escolar de 4 salas.

—Que a construir-se ali um Edificio de 4 salas, as crianças teriam de ficar privadas do recinto para recreio.

—Que não havendo recinto próprio para recreio,

seriam forçadas a fazê-lo em frente ao Quartel dos Bombeiros, na anexa Avenida Pública, onde há constante movimento de veículos ligeiros e pesados devido à vizinhança de duas garagens.

Sua Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas, que, por toda a parte, realiza uma obra de construção e de compreensão, compreendeu perfeitamente a exposição que lhe fora enviada.

E o resultado foi este: a gente da vila enheu-se de entusiasmo e alegria, ao saber que o Sr. Ministro, em despacho, dera ao Sr. Presidente da Câmara a *faculdade* de escolher novos terrenos.

E o entusiasmo foi de tal ordem que logo se constituiu uma comissão que em 15 de Dezembro entregou ao Sr. Presidente da Câmara, um abaixo-assinado no qual figura quase toda a vila. Citamos alguns nomes: Drs. Sérgio Saavedra, Manuel Joaquim Ribeiro, médicos, e o primeiro Sub-Delegado de Saúde, Dr. João Durães, Dr. José Pedreira, o primeiro antigo Presidente da Câmara, que muito impulsionou o concelho, e o segundo, Notário e Advogado; Dr. Raúl Machado, veterinário, P.º Justino Domingues, pároco da Vila, Manuel José Rodrigues, Delegado Escolar, Constantino da Silva, Sargento da Armada, comerciantes, como Hilário Gonçalves, Esequiel Vale, Adão Marinho, etc. etc.

Que se dizia nessa exposição ou abaixo-assinado, que foi lida deante da Comissão e dos Representantes da imprensa?

La-se ao encontro do despacho do Sr. Ministro procurando auxiliar o Sr. Presidente da Câmara na escolha do local para as Escolas da Vila.

Nela se dizia que havia

(Continua na 4.ª pág.)

A Voz de Melgaço

Deseja que o Novo Ano seja repleto de prosperidades para todos os seus queridos assinantes, colaboradores e anunciantes.

Tábua Cronológica dos Papas — (4)

- 126.º — Estêvão VII (929-931).
- 127.º — João XI (931-936).
- 128.º — Leão VII. Eleito em 936 faleceu três anos depois, imperando no Ocidente e na Alemanha, ou melhor no Santo Império Romano Germânico Otão I, o *Grande!* (936-973).
- 129.º — Estêvão VIII (939-942).
- 130.º — Marimo II (942-946).
- 131.º — Agapito II (946-955).
- 132.º — João XII, oriundo dos Condes de Tusculum (hoje Frascati) foi, por influência da sua poderosa e trulculenta família, eleito Papa em 955, contando apenas 18 anos de idade. Morreu inesperadamente, nove anos depois, e diz a lenda que com uma facada que o demónio lhe vibrou na ténpora.
- 133.º — Leão VIII, pontificou apenas um ano e poucos meses.
- 134.º — Bento V (964-965).

(Continua na quarta página)

MAJOR NAZARÉ

Foi nomeado comandante do Batalhão da Guarda Fiscal, com sede no Porto, o nosso querido amigo major Eduardo Nazaré, que desempenhava, até ao presente, as funções de 2.º comandante do mesmo Batalhão. Nossos parabéns.

Uma grande figura que desaparece

No passado dia 23, foi Deus servido chamar à Sua divina presença, a alma do nosso bom Amigo, Sr. Victorino Esteves, da Cabana.

De poucos se poderá dizer com mais propriedade, que ficou a nossa terra mais pobre, com o desaparecimento de sua bela alma. E' que o Sr. Victorino Esteves naquela sua lhanza, naquele seu trato simples, e humilde, era verdadeiramente um grande da nossa terra.

E no entanto nunca ascendeu aos primeiros postos dentro da sociedade melgaçoense.

Ele cumpriu, no nosso meio, uma alta missão: — a de bem servir! Aos mais humildes, que dele se abeiravam em horas delicadas, ou a altas figuras da nossa sociedade, que o procuravam, o Sr. Victorino Esteves tinha o condão de adiantar-se, a uns e a outros, como que adivi-

(Continua na quarta página)

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Herculano Arsénio Gomes Pinheiro, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Melgaço:

FAZ SABER, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º da Lei n.º 2.015 de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL, para o ano de 1959, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos arts.º 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores, e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — Curso geral dos 11.º e 12.º anos;
- b) — Curso do magistério primário;
- c) — Curso das escolas de Belas Artes;
- d) — Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — Curso dos institutos industriais e comerciais;

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens de solteiras que vivam inteiramente entre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de

diplomas de exame público feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com autenticação por meio de selo branco ou a tinta do óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento, referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, pois que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art.º 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

Agradecimento

A família de Elvira Ribeiro de Figueiredo e Castro, vem, por esta forma, muito reconhecida, agradecer às pessoas que a acompanharam à sua última morada, no cemitério de Paderne, no dia vinte e cinco do corrente.

Victoriano Ribeiro, Lourenço Ribeiro e Eleutério de Araújo

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Fazem cinco: — Hoje as sras. D. Flaviana dos Anjos Soares Moreira e D. Leonor Rodrigues Teixeira e os srs. António Soares e António da Conceição Carvalho; amanhã: a sra. D. Albertina de Jesus Domingues Pereira de Castro e a menina Carolina Rosa Martins Moreira; no dia 3 a menina Belarmina Rosa Vaz; no dia 6 a sra. D.

Filomena da Conceição Rodrigues Veiros e a menina Rosa Maria Pereira Rodrigues; no dia 8 a sra. D. Arminda de Jesus Dias de Figueiredo; no dia 9 a sra. D. Ruth Alves San-payo e o menino António Reis Esteves Solheiro; no dia 10 a sra. D. Zulmira Augusta Dantas Domingues; no dia 11 o sr. Mário Francisco de Araújo e o menino Sérgio Rui Saavedra Marinho; no dia 12 o menino Alvaro Jorge Saavedra Marinho; no dia 13 a sra. D. Maria Elvira Barbeitos Ribeiro de Figueiredo e Castro Silva; os srs. Abílio Domingues, Alberto Cândido Ribeiro e Justino Veiros e o jovem Manuel Luis Gonçalves Meirim, e no dia 14 as meninas Carolina Júlia Esteves Solheiro, Héjia de Jesus Anselmo Pereira de Castro, Maria da Encarnação Pereira e Maria de Sameiro de Sousa Cerqueira.

Vendem-se, em Remoães...

... Terras de cultivo a produzir 150 alqueires de milho e 10 pipas de vinho; com montes, pesqueiras, moinho e com ou sem moradia.

Tratar com Miquelina Lamas Pacheco — Rua da Constituição, 99-1.º E.—Porto.

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;

7.º — Os que professarem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição, no recenseamento, ao presidente da Comissão Recensadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados em jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1958.

Herculano Arsénio Gomes Pinheiro

Prado, 25

Para o sr. (Manuel Luis Afonso, ausente no Canadá e por 32 contos, foi adquirida por sua mãe sra. Júlia da Conceição Afonso, o prédio que se destinava a residência paroquial desta freguesia, sito no Cerdedo, ou mais rigorosamente no Couto.

— Regressaram de Lisboa as sras. D. Bonança Delfina Gomes Calheiros de Sousa e D. Maria do Céu Gomes Ribeiro.

— Vindos de França, também estão entre nós os srs. José António Esteves (Froula), Jorge Cerdeira Gonçalves, José Augusto Ribeiro, Emídio José de Castro e Francisco António Gonçalves Ribeiro.

— A gozar as férias do Natal, encontra-se aqui no convívio de seus queridos pais, a menina Ilda Alves Esteves, estudante liceal em Ponte do Lima.

— E que não me esqueça dizer que no próximo dia 15 de Janeiro, em querendo Deus, realizar-se-á aqui, a costumada festividade em honra do glorioso Abade Santo Amaro (513-585) o milagroso Santo ortopedista. Portanto, prezado leitor, se tens ex-votos a cumprir, é conveniente tomar nota... — C.

A quem de direito...

Já há muito que se vem verificando que determinadas pessoas levam a vida a roubar lenha nas contadas vizinhas para venderem na Vila ou arrabaldes.

Todos os dias, de manhã cedo ou à tardinha, é vê-las, algumas vezes acompanhadas de filhos já crescidos, Calça a abaixo ou então na direcção do Rio do Porto, transportando enormes feixes de achas ou rama de pinheiros que ceotaram propiciadamente.

Assim, assiste-se a uma roubalheira de enfiada com manifesto prejuizo dos proprietários e até da economia nacional, pois a maior parte das cargas são de pinheiros pequenos.

Os donos não podem continuar a tolerar tais abusos e do publicidade do facto para que as autoridades competentes tomem as medidas necessárias, a fim de lhe pôr termo.

Cremos que o caso vai ser rapidamente solucionado e que para isso existe já uma postura camarária. Pois que assim seja.

Os Int.ressados

DR. ALVES DE SAN-PAYO

Foi nomeado subdelegado do Procurador da República no Tribunal de Polícia de Lisboa o sr. dr. Walter Belger Alves de San-Payo, filho do consagrado artista fotografo e nosso conterrâneo sr. Manuel Alves de San Payo.

Novas felicitações.

CASAMENTO

Na igreja matriz da Vila, realizou-se, no pretérito dia 14, o casamento da menina Rosa Maria Mexico Sarandão, filha do sr. João Manuel Sarandão e da sra. Ascensão do Rosário Meixeiro, de Galvão, com o sr. Adelino Fernandes, de Alvaredo, sendo o acto paraninfiado, por parte da noiva, por seus irmãos: Artur Cesar e Saladina Irene Meixeiro Sarandão, e por parte do noivo, também por seu irmão António e pela menina Maria Helena da Silva Calheiros, de Prado.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do novo casal cristão.

Da Vila

Dezembro, 26

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Em a nossa carta de há um mês lembramos que passava em 16 do corrente o 50.º aniversário do falecimento do prestigioso melgaicense José Cândido Gomes de Abreu e nas entrelinhas da mesma dávamos a entender que esta data seria de flagrante oportunidade para se prestar merecida e justa homenagem à memória do grande Homem que tanto amou e trabalhou por Melgaço. Mas... *oleum perdidisti*... pois, à parte a discreta nuíça que a Mesa da Misericórdia lhe mandou dizer na capela do Hospital, não se fez nada.

E portanto, não seria nada demais que no 50.º aniversário do seu falecimento, para evocar a sua memória e dá-lo como exemplo aos vivos, se promovesse uma sessão solene e se organizasse uma romagem de saudade ao cemitério, onde seria deposto um ramo de flores no seu mausoléu — romagem que seria grande só com o curso dos descendentes directos dos contemplados no seu testamento. Pois não se fez nada, e foi pena...

Crispino

Falecimentos — Vitimada por um tumor canceroso na cabeça e após longo e doloroso sofrimento, faleceu, nesta Vila, no passado dia 16, a sr.a Arminda Otília Vaz Morais, de 31 anos, filha do falecido oficial de diligências Francisco de Jesus Vaz (Chico da Serra) dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Armando Demostenes Morais e mãe amantíssima de duas crianças de tenra idade que ficaram na orfandade.

Nunca morte terá causado tanta consternação entre nós como a da chorada extinta; e, a comprová-lo está o seu funeral que, pela enorme multidão de pessoas que nele se incorporou, constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

Pobre Otília! que o Senhor tenha recebido a tua alma em Seu seio e que Ele dê ânimo e coragem a teus inconsoláveis esposo e filhinhos para poderem suportar o peso da sua tão grande dor!

— Por notícias recebidas, sabemos também ter falecido, em casa de sua filha sr.a Amélia da Glória Cortes de Carvalho, em Le Cneusot, França, o nosso velho amigo sr. Abel Cortes, do Peso, homem verdadeiramente simpático e muito estimado.

Paz à sua bela alma e a toda a família enlutada, nomeadamente aquela sua filha e a seu filho sr. José Cortes, residente em Tolosa, da referida nação, os nossos muito sentidos pésames.

"Feira de Natal" — Já porque nos dias 13 e 20, devido ao mau tempo, os costumados mercados semanais praticamente não se realizaram, já devido à Quadra que passa, o mercado, ou melhor a "Feira de Natal" que nesta Vila teve lugar na segunda-feira, dia 22, esteve bem abastecido e melhor concorrido.

Ora, não para os presentes mas para os que depois de nós hão-de vir, na forma dos anos transactos, aqui lhes deixamos gravados os sons da viola nas ante-vésperas do Natal de 1958.

O milho vendeu-se a 10\$50, o meio decalitro; centeio a 14\$00, idem; feijão branco desde 14\$00, idem; feijão rajado desde 11 a 13\$00, idem; feijão frade a 10\$00, idem; castanhas a 10\$00, idem; batatas a 1\$50, o quilo; cebolas a 2\$50, idem; três cabececinhas de alhos, pouco maiores do que avelãs, custavam 1\$00; apareceram pelo menos dois perús por cada um dos quais pediam 120\$00; patos também havia a 35\$00 *la piece*; um galo de geito custava 40\$00 e uma "penosa" nas mesmas condições 27\$50; os frangos regulavam de 14 a 17\$50; também houve coelhos entre 15 e 20\$00, cada; polvo fresco a 15\$00, o quilo; os tradicionais "caetes" regulavam à razão de 6\$00, idem; o mel é que não era nada doce, pois a 30\$00 o litro...; pinhas a 1\$00 cada; nozes a 9\$00, o cento; ovos a 12\$00, a dúzia; laranjas desde 1\$20, idem; maçãs desde 2\$50, idem; olhos de couve desde 1\$00 o molho; três boas cabeças de nabos custavam 2\$50; e abóbaras e chilas, respectivamente, a partir de 2\$50 e 1\$50, cada. E tudo o vento levou... queremos dizer: tudo se vendeu.

Parada do Monte, 26

Tem continuado a chegar a esta freguesia homens e rapazes que em terras de França labutam para ganhar o sustento de suas famílias. Vieram passar as festas do Natal.

Também se encontram junto de suas famílias todos os estudantes que vieram passar as festas do Natal.

Vindo de Madrid, também se encontra em casa de sua filha e genro o sr. Manuel Afonso e sua esposa sr.a Maria Rodrigues.

— De Coura também veio a sr.a Professora Regente, Maria Afonso, que veio reunir-se aos seus para passar as férias do Natal.

O tempo e a agricultura — Após dois meses de estiagem choveu abundantemente o que veio beneficiar muito a agricultura principalmente a dos campos que estavam completamente secos. Pois agora já há águas com abundância.

— Para terminar o ano, desejamos a todos os que trabalham em "A Voz de Melgaço", leitores e anunciantes, que tivessem umas festas de Natal muito alegres e tenham uma feliz entrada do Ano Novo. Oxalá que o novo ano seja mais abundante do que o que termina. São os votos sinceros que faz o correspondente de "A Voz de Melgaço" e até o ano, se Deus quiser. — (C).

Por Paderne

Casamento — No nosso velho e inacabável Convento "Monumento Nacional" consorciaram-se no passado dia 14 de Dezembro o nosso querido amigo sr. Manuel José Gonçalves, do lugar de Midão, e Adelaide Alves Gomes, do lugar do Barral. Finda a cerimónia religiosa, seguiu o cortejo para casa dos pais da noiva, onde foi servido um lauto almoço a inúmeros convidados.

— Ao novo casal que é dotado de belos sentimentos religiosos, desejamos-lhe uma perene lua de mel e milhares de venturas para o seu novo lar.

Falecimento — Confortada com todos os sacramentos da Santa Igreja, finou-se inesperadamente no dia 24 do mês de Dezembro findo, no lugar da Portela a sr.a D. Elvira Ribeiro de Figueiredo e Castro, solteira, de 84 anos de idade. Senhora dotada de sentimentos muito religiosos, deixou em cada pessoa saudades e em cada pobrezinho — e quantos que a si recorriam em momentos aflitivos — sentimentos e lágrimas, pois a dizer-se a verdade em cada pobrezinho tinha um protegido, um amigo.

O seu funeral realizado no dia seguinte foi bem uma demonstração de pesar pois nele se incorporaram muitas pessoas de ambas as camadas sociais.

Paz à sua alma e à família enlutada principalmente a seus sobrinhos (filhos do saudoso sr. Dr. Victoriano) srs. Prof. Victoriano e Lourenço Ribeiro de Figueiredo e Castro, o nosso cartão de sentimentos. — (C).

O tempo e a agricultura — Estivemos mais duma semana sob a influência de temporal desabrido, cujo vento, por vezes ciclónico, causou bastantes estragos materiais, mormente nos telhados e nas laranjeiras. Chuva, frio, neve e trovões, também não tem faltado.

— Agora, aos interessados, lembramos que em Janeiro podem semear: — aipo, alho-porro, alfaces (próprias da ocasião), beterraba para salada, cebolas, chicória, couves diversas (excluindo couve-flor, repolhos e brócolos), ervilhas, favas, nabos, rabanetes, salsa, tomates (em estufim), giestas, tojos e penisco.

— Plantam-se: morangueiros, batatas (onde não forem de reccar as geadas), alhos, videiras, e árvores de fruto, parque e florestais.

— Mergulham-se vides; podam-se e limpam-se as videiras e árvores frutíferas, assim como também se limpam as colmeias devendo incliná-las um pouco para escorrerem as águas pluviais, e reduz-se-lhes ao máximo a abertura. No mingunte (de 2 a 9) cortam-se canas, vimes e madeiras para construção e mobiliário.

Em Janeiro nem galgo lebreiro nem açor perdigueiro.

Penso, 27

O Natal na minha freguesia. Natal!.. Quadro de festa e de convívio familiar, de esperança, de saudades! Há festa na cidade, na Vila, na aldeia e... há festa também no povoado!... com as noites invernosas e algumas, cobrindo a Natureza com um branco lençol de neve, Surge-nos mais um Natal que para muitos será transbordante de alegria e para alguns triste. Os comboios, as camionetas, os táxis gemem, com o enorme peso dos passageiros, ao longo dos carris e das estradas com gente de todas as classes.

As malas do correio andam recalçadas e os carteiros — distribuidores, batem aqui, ali, acolá com um postal, uma carta, um cartão de Boas-Festas.

A tarde desse vagaroso, os telhados do povoado exalam fumo esbranquecido que se esvai ao longo dos camépios, a velhota, a mulher da meia idade, a moça na flor da vida, enidam afanadamente da casa para a lareira as coisas. Saem de cântaro à cabeça a buscar água à fonte, vão à mercearia buscar os últimos arranjios.

Os pais, velhos e novos, homens e mulheres azeitam-se à fogueira.

A cozinha é pequena para comportar tanta gente. O lume aquece melhor que as outras noites.

Os pais ou os avós contam anedotas, recordando tempos passados: um que veio de fora, passagens alegres, quando não tristes da sua vida semi-nômade. Está pronta a humilde consoada. Modera-se a conversa por alguns momentos.

Ouvem-se as doze badaladas da meia noite, nascem o Deus Menino... Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens de boa vontade.

NASCIMENTO — A esposa do Sr. Manuel Merante deu à luz uma menina que recebeu o nome de Esperança, do Lugar de Felgueiras.

— A esposa do sr. António de Sousa, do Pamar, também deu à luz duas crianças do sexo masculino.

Tudo se encontra bem. Que nascerem com a mãe-lho estrela para os pais terem alegria durante a vida.

— Depois de muita chuva e vento que causou alguns prejuízos, veio o bom tempo. — (C).

CALENDRÁRIOS

Recebemos calendários do Amofaço Português e do João Nunes Sequeira. Muito agradecidos.

Problemas locais

(Continuação da 1.ª página)

vários terrenos, com capacidade para um só edificio de 6 salas, terrenos que foram indicados, como próprios e cuja transação seria facilitada, pondo-se, mais uma vez em evidência, o local indicado no Plano de Urbanização.

E agora ?
Quanto a nós, estamos certos de que o Sr. Presidente da Câmara está agradecido aos que lhe entregaram o cidadão abaixo-assinado, porque não sendo da nossa terra não admira que não conheça, como nós, os nossos problemas.

Por várias razões estamos convencidos de que o Sr. Presidente da Câmara vai dar execução ao pedido feito em exposição da gente da Vila, e afirmamo-la com estas certezas:

1) no Plano de Actividades para o ano corrente, o sr. Presidente incluiu o estudo do projecto de escolas da Vila;

2) porque o sr. Presidente da Câmara não é homem para esquecer o que o sr. Presidente do Conselho disse no último discurso, quando da posse da Comissão Executiva da União Nacional: «Eu digo que não se pode invocar a técnica quando temos diante de nós homens e necessidades humanas a satisfazer; nem a técnica se há de sobrepor à política, pela simples razão de que sem a política ela não existiria ou não poderia trabalhar». E no caso das Escolas da Vila, a técnica e a política são concordes.

3) O sr. Presidente da Câmara pensa, em absoluto, como o seu colega da Câmara do Porto, eng. Machado Vaz, que, há dias declarou e muito bem:

«Um Orçamento e o seu Plano de Actividade, ou seja a Lei e seu preâmbulo, que hão-de governar no ano que se segue um Município, não são nunca documentos abstractos ou occasionais, produto da imaginação e vontade apenas da presidência. Eles são, devem pelo menos pretender ser, um esforço de síntese que cabe à presidência realizar, depois de estar sempre atenta aos anseios da cidade, às recomendações e directivas do colégio camarário, às sugestões dos Serviços competentes e às críticas úteis ou não, geralmente formuladas como expressão indiscutível e unânime da opinião pública.»

E, quanto às Escolas da Vila, — um edificio só e com 6 salas — a opinião é unânime: da vila, através da sua recente exposição, da imprensa, quinzenal e diária, da Vereação, constituída pelos srs. padre Manuel Lourenço e, prof. António Queiroz.

Deante desta unanimidade de opinião, o caminho está iluminado, e o Sr. Presidente da Câmara será, indubitavelmente, o transmissor desta opinião pública unânime ao Senhor Ministro das Obras Públicas.

J. V.

Boas Festas

Enviou-no-las o sr. Dr. Ovídio Pardelinha, Presidente da Câmara e o Sr. Tenente Fernando José Lopes.

Também no-las enviou a Kodak Portuguesa, Limitada.

Gratos pela gentileza.

Empregado / a

Para vender nas s/terras e redondezas, Relógios, Lanifícios e Miudezas a pers-taças e a dinheiro.

Damos ordenado e comissão.

CARTA A UTILITÁRIA

Travessa das Muzas, 37 — PORTO

Tábua cronológica dos Papas — (4)

(Continuação da 1.ª página)

- 135.º — João XIII, eleito em 965 morreu em 973, no império de Otão II (973-983).
- 136.º — Bento VI (973-974).
- 137.º — Bento VII, eleito em 974 faleceu em 983, sendo agora imperador Otão III (983-1002).
- 138.º — João XIV (983-985).
- 139.º — João XV (985-996).
- 140.º — Gregório V, imposto por seu primo, aquele imperador Otão III, em 996, morreu três anos depois.
- 141.º — Silvestre II (999-1003). Imperador do Santo Império Romano Germânico Henrique II (1002-1024).
- 142.º — João XVII (1003).
- 143.º — João XVIII (1003-1009).
- 144.º — Sérgio IV (1009-1012).
- 145.º — Bento VIII (1012-1024).
- 146.º — João XIX, faleceu em 1033, imperando Conrado II, o Sálico (1027-1039).
- 147.º — Bento IX, outro Tusculum. Foi também por influência de sua poderosa família eleito com apenas 12 anos de idade, sendo, assim, o mais jovem Papa que jamais ocupou a Cadeira de S. Pedro (1033-1044).
- 148.º — Gregório VI, foi eleito em 1044 e abdicou dois anos depois.
- 149.º — Clemente II (1046-1048).
- 150.º — Dámaso II (1048-1049).
- 150.º — S. Leão IX, parente de Henrique III (1039-1056) e por este imposto em 1049. Morreu em 1054 parece que minado pelo desgosto de ver consumada a separação definitiva da Igreja grega.
- 152.º — Vítor II (1055-1057).
- 153.º — Estêvão IX (1057-1059).
- 154.º — Nicolau II (1059-1061). Promulgou a Constituição "In nomine Domini" pelo qual determinou que só os Cardeais poderiam eleger o Papa e no seu pontificado houve um anti-papa, imposto pelos seus parentes, aqueles Condes de Tusculum, que tomou o nome de Bento X.
- 155.º — Alexandre II (1061-1073).
- 156.º — S. Gregório VII — Hildebrando — nasceu em Soana, Toscana, em 1013, e governou a Igreja de 1073 a 1085. Foi um dos maiores e mais enérgicos pontífices romanos, célebre pelas suas lutas com o imperador Henrique IV (1056-1099) que ele humilhou em Canossa, e pelas reformas que introduziu na disciplina eclesiástica (celibato dos padres), etc.. Obrigado a exilar-se em Salerno ali faleceu, pronunciando estas palavras: — "amei a justiça e aborreci a iniquidade, por isso morro no exílio!"

Por sua vez, o seu implacável inimigo Henrique IV, combatido e destronado por seu filho Henrique V, (1099-1125) foi obrigado também a exilar-se, errando de terra em terra, pobre, miserável e repellido por todos, acabando por morrer, em Liege, em 1106; e, como estava excomungado... o seu cadáver ficou sem sepultura.

(Continua)

Mário

LOUVOR

Por proposta do Correio-Mór foi louvado por Sua Ex.a o Ministro das Comunicações o chefe dos C.T.T. em Castro Laboreiro, António Lourenço, sendo-lhe atribuída, ao mesmo tempo, a quantia de mil escudos.

Nossos parabéns pela honrosa distinção, e do coração o felicitamos bem como à sua família, tão estimada no nosso meio.

Rouças, 30-12

No dia 4 do corrente, realizou-se o funeral da s.ra Rosa Domingues, da Freira, que faleceu no dia 2. Paz à sua alma e por ela pedimos as orações dos nossos estimados leitores.

— Regressa por estes dias ao Porto o nosso bom Amigo, sr. Manuel Lourenço, da Picota, digno agente da P.S.P., naquela cidade, que aqui veio passar alguns dias com sua esposa e filhos.

— Também aqui cumprimentamos o nosso bom Amigo, sr. Manuel Inácio Durães, digno Chefe da P.S.P. nos Arcos de Valdevez.

— No dia 21 do corrente, realizou o seu casamento a menina Alexandrina Augusta Dias, de Cavaleiros, com o sr. António Luís Gonçalves, de Galvão. Nunca aqui se viram tantos carros como nesse dia. Foram muitos os convidados, que tomaram parte no acto religioso e no almoço em casa dos pais da noiva. Foram viver para Galvão. Muitas felicidades e uma perene lua de mel.

— Está para breve, o casamento da menina Eduarda de Loundes Dantas, de Cavaleiros, com Artur Lourenço, de Galvão.

Despedida

Por este único meio, despeço-me dos AMIGOS do meu Concelho, ao dispor dos quais fico em Molêdo do Minho, aproveitando a quadra festiva para desejar-lhes Natal feliz e Novo Ano muito próspero.

Ao solícito correspondente do Praço, agradeço as referências que se dignou fazer-me em o n.º 181 da «Voz de Melgaço».

Molêdo do Minho, 18 do XII-958.

F. Príncipe José Lopes
Tenente

Uma grande figura que desaparece

(Continuação da 1.ª página)

nhando e prometendo já todo o seu auxílio.

Todos lhe devemos alguma coisa! Parece que se via nele a própria honestidade e seriedade, quando passava durante muitos anos, nas ruas e caminhos da nossa terra.

Foi conselheiro amigo, ele que levou a paz a tantas famílias desavindas ou em vésperas de soluções violentas. Era escutado com respeito por magistrados e homens do povo e o seu depoimento era sempre seguro e justo.

Uma coisa há porém que neste jornal católico desejamos frisar: — o Sr. Victorino Esteves numa hora, em que a Igreja no nosso país não tinha publicamente o respeito que lhe era devido pela alta missão que Deus lhe confiou, esteve com Ela e por Ela lutou.

Foi sobretudo um homem de crença, que viveu e levou às últimas consequências as exigências da sua fé em Deus. E na longa enfermidade que ele suportou sempre com toda a resignação cristã, Deus era o seu lenitivo e conforto.

Caiu para sempre no solo da nossa terra uma grande e nobre figura! Mas deixou-nos a todos uma grande e formosa lição: — vale a pena fazer o bem!

Poucos funerais se terão realizado na nossa terra com mais saudade e veneração e com tamanha multidão de amigos.

Pois que o nosso bom Amigo descanse enfim em paz! ele que tanto tão bem lutou.

A toda a Ex.ma Família os nossos sentidos pésames, com a certeza das nossas orações.

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P. J. JULIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial—Melgaço
Prioridade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENCA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAS

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO XIII

Melgaço, 15 de Janeiro 1959

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 183

ESCOLAS DA VILA

Do Sr. Presidente da Câmara recebemos a seguinte nota:

Ex.mo Senhor Director de o jornal «A Voz de Melgaço» — Melgaço

Com o pedido de publicação envio a V. Ex.cia a seguinte nota:

Tem a imprensa local ventilado ultimamente a construção das escolas da Vila, com referências ao Presidente da Câmara, bem como a uma exposição que lhe foi entregue por uma comissão de munícipes. Impõe-se que os signatários da mesma e o público em geral sejam devidamente esclarecidos da posição actual do problema e das demarches feitas — dever que a Câmara cumpre gostosamente.

O Presidente da Câmara deslocou-se no dia 7 do corrente a Lisboa tendo estudado com o Senhor Ministro das Obras Públicas as possíveis soluções de harmonia com os anseios e interesses da Vila, que a seu tempo serão tornados públicos. Entregou também a Sua Ex.cia a exposição que segue:

«Senhor Ministro das Obras Públicas

Excelência

A Câmara Municipal de Melgaço tem a honra de submeter uma vez mais à elevada apreciação de V. Ex.cia o assunto da construção do edificio das escolas primárias da Vila, juntando cópia duma exposição de munícipes entregue ao Presidente em 15 de Dezembro findo, bem como os jornais locais de que se tem feito eco, e salientando o problema político criado.

Não podia a Câmara ser indiferente a tal movimento. Pelo contrário, acarinha-o em toda a sua extensão visto tratar-se de um problema de extrema necessidade, cuja solução não pode esperar mais. Por isso permite-se confiadamente vir implorar a ajuda de V. Ex.cia rogando se digne nomear um técnico que se desloque à Vila, o qual acompanhado pelo Presidente da Câmara designará o local apropriado, tendo em conta, na medida do possível, as sugestões de exposição e os anseios da população.

O terreno assim escolhido seria objecto de negociação imediata pela Câmara, e no caso de não poder ser amigável, V. Ex.cia patrocinar a respectiva apropriação.

A bem da Nação

Melgaço, 5 de Janeiro de 1959.

O Presidente da Câmara Municipal

O Senhor Ministro, secundando os desejos do Presidente da Câmara, prometeu a melhor boa vontade na solução urgente do problema, e designou um técnico do seu Ministério que virá a Melgaço e ajudará a Câmara na escolha do melhor local.

Aguardemos, pois, confiadamente.

Melgaço, 12 de Janeiro de 1959.

O Presidente da Câmara,

Ovídio Higino Partelinha

Boas-Festas

Enviaram-nos Boas Festas: a gerência do Hotel 'Miraparque e Lis Hotel, a Radiotelevisão Portuguesa e a Robbialac Portuguesa.
Nossos agradecimentos

Carta de Lisboa

Leitores de Melgaço. Mais uma vez vos quero explicar que não posso deixar de vos dizer que gosto imenso de Lisboa.

E sinto-me feliz pelas funções que desempenho.

Foi dentro desta capital que eu encontrei a minha melhor situação.

Lisboa é um jardim de rosas.

Nos dias da minha folga vou passear por estas lindas avenidas cercadas de árvores e que serão servidas pelo metropolitano.

Passo na Praça dos Restauradores que nos fala do primeiro de Dezembro de 1640, data que eu estudava na história, quando na minha instrução Primária.

Lisboa é banhada pelo Tejo e iluminada por uma maravilhosa luz.

Lisboa é cidade sem igual de do mundo a mais formosa e jardim em Portugal.

Também não posso esquecer o Minho, terra que me viu nascer, esses caminhos de Rouças que eu tanto passeava, esses montes, esses vales, cantinhos que eu adorava, e a minha mãe querida que tanto me acarinhava.

Maria Fernandes

Novos assinantes

Inscreeveram-se como assinantes do nosso jornal os srs.: Rui Américo Mosqueira, Rio de Janeiro, e Luis António Abreu, Aveiro.
Nossos agradecimentos.

Tábua Cronológica dos Papas (5)

157.º — Vitor, III, eleito em 1086 faleceu no ano seguinte.

158.º — Urbano II (Oddon de Langery) francês, eleito, em Terracina, no ano de 1088 e faleceu no de 1099. Foi este Papa quem, em 1095, no concílio de Clermont-Ferrand, promoveu a primeira Cruzada.

159.º — Pascoal II (1099-1118). Construiu a igreja de Santa Maria del Popolo no local do túmulo dos Dominicanos.

160.º — Gelásio II (1118-1119).

161.º — Calisto II (Gui de Borgen) foi eleito em Coliny em 1119 e governou a Igreja cinco anos.

162.º — Honório II (1124-1130).

163.º — Inocêncio II (1130-1143).

164.º — Celestino II (1143-1144).

165.º — Lúcio II (1144-1145).

166.º — Eugénio III — eleito em 1145 faleceu em 1153, imperando na Alemanha o célebre Frederico Barbarrocha (1152-1190). No segundo ano do seu pontificado, S. Bernardo pregou segunda Cruzada.

167.º — Anastácio IV (1153-1154).

168.º — Adriano IV (1154-1159).

169.º — Alexandre III é eleito em 1159, governou a Igreja vinte e dois anos.

170.º — Lúcio III, eleito, em Viterbo, em 1181, faleceu em 1185.

171.º — Urbano III, eleito em Verona, em 1185, faleceu em 1187.

(Continua na 2.ª página)

PELA GAVE

Belo gesto a favor da igreja paroquial

Encontra-se à margem do rio Mouro uma pequena povoação que se chama Gave, confina com Parada do Monte, de Melgaço, e com Riba de Mouro, de Monção na mesma margem do regato. Esta freguesia se não fora pagar a décima em Melgaço eu diria que não pertencia a Portugal, a esse Portugal moderno, todo cortado de estradas, com todos os meios de comunicação hodiernos. Pois, esta pitoresca terra não tem nenhum melhoramento moderno, nem sequer o estritamente necessário; não tem estrada, ouço dizer que vem uma lá pelo monte para passearem os coelhos, as raposas, os lobos e talvez para os pinheiros poderem dar um passeio de camião, pode ser que venha mas se até aqui temos de andar a pé 1 hora para arranjar meio de condução para qualquer parte, continuaremos a palmilhar o mesmo caminho.

Não temos telefone, também, já foi pedido, entretanto se dá alguma cólica a alguém bem que morre antes de chegar o médico e se não morre antes é capaz de morrer depois com o susto da conta apresentada em transportes, etc..

As novidades quando chegam a esta terra já são velhas, visto os jornais chegarem cá sempre um ou dois dias atrasados. E' desta terra que quero dizer alguma coisa do que se passa "intra-muros".

Por agora quero falar apenas dos ramos que se fizeram em favor da igreja paroquial.

No dia 4 do corrente mês entraram dois: o de Eiriz e o da parte de cima da freguesia. As 12.45 os de parte de cima fizeram a sua entrada, onde raparigas vestidas à

(Continua na quarta página)

Da Vila

Janeiro, 11.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Mais um ano que se foi para os insondáveis Anais do Tempo e outro que surgiu com passos vacilantes, porque as veredas do Universo estão semeadas de espinhos e abrolhos...

Como o finado ano 1958 se portou sabêmo-lo todos nós, pelo que não vale a pena rememorar o seu retrospecto; mas o que, porém, já nenhum Bandarra é capaz de saber é o comportamento do seu sucessor — 1959...? Que tal se portará o marmanjo...? Será um ano bom...? Será um ano mau...?

Ora... *chi lo sa...?*!

Entretanto, para já, uma coisa parece ser certa, e é que com a melhoria dos vencimentos dos funcionários públicos "Oportunistas, Especuladores & Comp.a" prepararam-se para desenvolver a sua nefasta actividade, e se quem de direito não lhes corta os voadoiros a tempo e horas, antes do fim do ano, aquela melhoria ficará neutralizada.

Urge, portanto, que todas as forças vivas — mas todas — colaborem activamente na política de estabilidade dos preços, entre nós, sobretudo a C.N.R. e a G. F., que — valha a verdade — não estão pagas senão para reprimir abusos, e defendendo os interesses da Grei salvaguardam a integridade das suas próprias bolsas...

É preciso, pois, fechar mais os olhos a preverificações de *lana caprina* e vigiar os preços, qualidades, pesos e medidas dos géneros — vigiar principalmente nos mercados semanais que geralmente, quando a procura é maior do que a oferta, dão a impressão dum "Pinhal da Azambuja". Por outro lado, para que esta repressão resulte, preciso é também que — tal como se faz em Espanha, que ali a política de preços é coisa séria... — o Governo estipule preços máximos para tudo que seja vendido ao público, os quais hão-de ser largamente divulgados em editais, nos jornais, etc., etc., punindo-se severamente os preverificadores.

Crispino

* * *

Pelo Arquivo Paroquial — Durante o ano de 1958, os respectivos livros do Arquivo Paroquial desta Vila registaram:

- a) — Baptizados: 35, sendo 15 do sexo masculino e os restantes do sexo feminino;
- b) — Casamentos: 14; e
- c) — Óbitos: 10 — sete mulheres e apenas três homens, todos adultos.

Verifica-se, assim, que, em relação aos anos transactos, continua a aumentar a taxa da natalidade e a diminuir a da mortalidade — esta foi a mais baixa registada nesta freguesia nos últimos vinte anos, o que é um bom sintoma; mas... não nos iludamos, pois ninguém há-de ficar neste mundo. É uma questão de tempo...

Futebol — No campo de jogos do Monte de Prado, realizou-se, no dia de Natal, um desafio amigável entre o aguerrido grupo local e o simpático "Desportivo de Jolda da Madalena", de Arcos de Valdevez, tendo saído vencedor o primeiro por 6-2, diferença que, por expressiva, dispensa comentários.

Pró igreja Matriz — Com a presente lista, damos por encerrada a subscrição que aqui abrimos para ajudar a custear a obra do fôrro novo da nossa igreja matriz. E assim temos:

Transporte anterior	5.657\$50
Artur Passos Teixeira, mais	250\$00
Hilário Alves Gonçalves	72\$50
Anónimo	100\$00
Idem	10\$00
Luís Augusto Rodrigues	50\$00
Soma da Subscrição	6.140\$00
Saldo de 1957	5.500\$00
Das Caixas do Culto durante o ano de 1958 e por outras vias	10.413\$00
Total da receita	22.053\$00
Despesa efectuada com a obra do fôrro, alfaias, etc., etc.	21.893\$00

Tábua cronológica dos Papas Remoães, 6

(Continuação da 1.ª página)

- 172.º — Gregório VIII eleito, em Ferrara, em 1187, faleceu, em Roma, no mesmo ano.
- 173.º — Clemente III, eleito, em Pisa, em 1188, faleceu três anos depois.
- 174.º — Celestino III (1191-1198).
- 175.º — Inocêncio III (1198-1216). Foi um Pontífice activo e enérgico, lutou contra o rei de França Filipe Augusto (1180-1223), contra o rei de Inglaterra João Sem Terra (1199-1216) e contra o rei de Portugal D. Sancho I (1185-1211), tomou a iniciativa da 4.ª Cruzada, e, em 1209, ordenou a expedição contra os Albigenses ou Catharos.
- 176.º — Honório III eleito, em Perusa, em 1216, faleceu em 1227.
- 177.º — Gregório, IX (1227-1241).
- 178.º — Celestino IV, ocupou o Sóló Pontifício apenas 16 dias em 1241.
- 179.º — Inocêncio IV (1242-1254).
- 180.º — Alexandre IV, eleito, em Nápoles, em 1254, faleceu em 1261.
- 181.º — Urbano IV (1261-1265).
- 182.º — Clemente IV (1265-1269).
- 183.º — Gregório X, eleito em 1271 no famoso Conclave de Viterbo que prolongou por dois anos e nove meses a vacatura da Santa Sé, faleceu em 1276.
- 184.º — Inocêncio V, eleito, em Arezo, em 1276, faleceu no mesmo ano.
- 185.º — Adriano V (1276).
- 186.º — João XX, Pedro Julião, ou *Pedro Hispano* nas suas obras. Era médico, nasceu, em Lisboa, em 1229 e foi Papa de 1276 a 1277. Das suas obras a mais notável é o *Thesaurus pauperum*.
- 187.º — Nicolau III, eleito em Viterbo, em 1277, cujo Conclave durou seis meses, em virtude das sementes de discórdia semeadas por Carlos de Anjon, no meio dos cardeais eleitores.
- 188.º — Martinho IV, eleito também em Viterbo, em 1281, num dos mais dramáticos conclaves de toda a História Eclesiástica, pois os habitantes de Viterbo violaram o Conclave, tentando raptar os cardeais da família Orsini. Faleceu em 1285.
- 189.º — Honório IV (1285-1287). Foi eleito em Perusa.
- 190.º — Nicolau IV (1288-1294). O Conclave que elegeu este Papa, durou cerca de um ano, tendo nele morrido seis cardeais, em virtude da peste que grassava em Roma, e todos os outros, mais ou menos gravemente, estiveram atacados do mal. Finalmente, adiou-se o Conclave, ficando no Palácio apenas um cardeal. Dez meses mais tarde começou o conclave que elegeu o cardeal que ficava no Avenhão.

(Continua)

Mário

Saldo para 1959 160\$00

Certo que, para podermos cantar o *Te Deum*, ainda falta cair as paredes interiores do corpo da igreja; como, porém, para já não há artifices disponíveis nem dinheiro para lhes pagar... vamos pacientemente esperar mais algum tempo, até que apareça uma e outra coisa. Até lá, porém, todos os benfeitores que de qualquer modo contribuíram para esta obra, recebam os reconhecidos agradecimentos do nosso muito rev. Abade, Sr. P.e Justino Domingues, e que a todos Deus pague, dando-lhes os mil por um do Evangelho.

Mercado semanal — No mercado que hoje se realizou nesta Vila vendeu-se:

Milho a 11\$00, o meio decalitro; centeio a 14\$00, idem; feijão branco desde 14\$00, idem; feijão rajado desde 11\$00, idem; feijão frade a 11\$00, idem; batatas a 1\$50, o quilo; cebolas à razão de 2\$00, idem; galos, galinhas e frangos desde 30, 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos a 11\$50, a dúzia; maçãs desde 3\$00, idem; laranjas a 1\$20, idem; tangerinas a 1\$00, idem; couves de olhos desde 1\$00 o molho; e grelos desde \$50, idem; e chicharro a 1\$00 cada.

O tempo e a agricultura — Não tem cessado de chover, estando todas as terras encharcadíssimas e levando o rio e os regatos grande volume de água.

Pelo motivo apontado, as sementeiras de centeio só agora se ultimaram (e em péssimas condições) e a quase totalidade das vinhas está ainda por podar. — (C.).

Foi em 29 do mês findo, que nesta freguesia teve lugar o Sagrado Lausperene, cujos turnos, tanto de noite como de dia, tiveram sempre boa presença de fiéis, a pesar desta freguesia ser pouco povoada. Este formosíssimo acto, que, segundo cremos, foi a primeira vez que aqui se realizou, terminou às 18 horas do referido dia com missa solene, a que assistiram 15 celeiros e quase todo o povo da freguesia.

— Por feliz iniciativa da bondosa Senhora D. Tamar da Rocha, do Peso, um grupo de gentis meninas desta freguesia, num dos últimos mercados da Vila, promoveu um pedicório, em benefício do Hospital da Misericórdia, tendo conseguido angariar mais de 400\$00, importância que os nossos respeitáveis amigos sr.s António Barbeitos da Silva e Joé Vitor Rodrigues, logo entregaram naquele Estabelecimento.

Num mundo de vaidades e egoísmo, o nobilíssimo gesto de tão generosas Senhoras merece todos os louvores e elogios. Que Deus lhes pague!

No próximo dia 2 de Fevereiro, realizar-se-á, aqui, a tradicional festividade em honra de N.a S.ra das Cantedeias, a qual constará de missa solene a grande instrumental, sermão e procissão, e será abrilhantada pela Cabine Sonora de Valença e por uma banda de música. A Comissão que a há-de levar a efeito é constituída pelos sr.s José do Nascimento de Sousa Pinto e José Vitor Rodrigues, cujos brios, dinamismo e honestidade são por demais conhecidos. Oxalá o tempo esteja de feição para que a mesma festa resulte tão brilhante como a do ano transacto; mas, com bom ou mau tempo, é preciso que todos comecemos já a dar coanás à vida...

E quem tiver pesqueiras, é conveniente ir preparando já as redes para mais uma safra... de ilufões, pois sáveis, lampreias e salmões parece terem tomado outras direcções. — C.

Empregado a

Para vender nas s/terras e redondezas, Relógios, Lanifícios e Miudezas a pers-tações e a dinheiro.

Damos ordenado e comiss-ção.

CARTA A UTILITÁRIA
1
Traveza das Muzas, 37 —
PORTO

PRADO, 11

BALANÇO DUM ANO — CASAMENTO — OUTRAS NOTÍCIAS

Muito embora economicamente o ano 1958 não tenha sido, por assim dizer, um ano bom — e não o foi... — no campo material e espiritual não deixará contudo de ficar assinalado nos Anais da freguesia como um dos melhores de todos os tempos. E senão vejamos:

Construíram-se os fontanários de Corredoura, Serra, Santo Amaro, Bouças e Ferreiros, estes dois últimos com seu tanque-lavatório adrede; comemorou-se condignamente o 17.º centário do martírio do Padreiro, cujos brilhantes festejos não só muito honraram esta freguesia como também a dinâmica Comissão que as levou a efeito, e finalmente, é conotar tudo isto, fez-se a feliz e oportuna aquisição da magnífica Residência Paroquial do Outeirão — ainda não totalmente paga, é certo, mas com a ajuda de Deus e a boa vontade de todos os bons pratenses, se-lo-á muito em breve. Foi ou não um bom ano?...

Agora, por outro lado, durante o mesmo ano de 1958, registaram-se aqui apenas três óbitos — um homem e duas mulheres — todos adultos; oito baptizados — seis meninos e duas meninas —, e três casamentos.

Fora da freguesia, respectivamente, na Foz do Douro, Vila e França, casaram-se mais dois rapazes e uma rapariga naturais desta.

Oxalá, pois, que no ano de 1959 — que aqui o nosso amigo Júlio Joaquim de Barros recebeu e saudou com copiosa salva de morteiros, os campos produzam tanto milho e as cepas tanto vinho que não haja talhas nem pipas que os possam arrecadar; que o assentamento da canalização para os falados fontanários seja um facto consumado; que as Parcas continuem a rir das freguesias; que todos os rapazes e raparigas solteiros e em idade para casar se resolvam quanto antes a dar o nó definitivo; em suma, se não puder ser um ano melhor ao menos que não seja pior do que o seu final antecessor. Estes os votos que ardentemente formulei e quanto ao mais, seja o que Deus quiser.

Na paróquia igreja desta freguesia, realizou-se, no pretérito dia 4, o enlace matrimonial da sra. D. Maria Helena Gonçalves Ribeiro, dilecta filha da sra. D. Helena da Paz Soares Calheiros Ribeiro e do saudoso ajudante do notário Justino

Conçalves Ribeiro, com o nosso prezado amigo sr. Manuel José de Moraes, filho da sra. D. Aida dos Santos Lima Moraes e do sr. João Marques de Moraes, benquistos industriais de parafina da Vila de Melgaço. Precediu ao acto o nosso muito rev. do pároco sr. Pe. Justino Domingues, e parainfirmam o mesmo, por ambos os nubentes, a Ex.ma Sra. D. Maria do Carmo Esteves da Cunha e o muito digno regedor desta freguesia, sr. Cláudio de Sousa Lobato.

Acabada a cerimónia religiosa, os noivos acompanhados de grande número de convid. dirigiram-se para casa da mãe da noiva, onde lhes foi servido um fino e succulento almoço, durante o qual alguns dos convidados usaram da palavra para enaltecerem as preclaras e sólidas virtudes que exornam os recém-casados, e estes, no final, partiram em viagem de núpcias através do país.

Ao novo casal cristão, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», desejo um lar muito venturoso e que Deus o cubra de bênçãos.

Esteve na sua casa da Fichor, onde veio festejar o Natal, a bondosa sra. D. Amélia Lourenço, do Porto.

Também aqui esteve, a passar o Natal e Ano Novo com seus pais, o esperantoso marinheiro-electricista do navio patrulha «Sol» sr. Manuel José Gomes de Sousa Júnior.

Com sua esposa, sra. profa. D. Maria Amélia Machado Santos Ribeiro, igualmente esteve nesta freguesia, onde veio assistir ao casamento de sua irmã, o nosso particular amigo sr. João Baptista Gonçalves Ribeiro, muito digno ajudante de notário em Vila Nova de Cerveira.

—Regressou a Ponte do Lima, a fim de prosseguir os seus estudos, a menina Hda Alves Esteves, que aqui veio gozar as férias natalícias.

—Em 4 do corrente, na Maternidade do Hospital, deu à luz um robusto menino a sra. D. Maria Madalena Gomes de Sousa, esposa do nosso particular amigo sr. Tibério Correia de Sousa, de Estarreja, e acidenalmente residente nesta freguesia. Minhas felicitações.

—E para Lourenço Marques, onde se vai juntar a seu marido, seguiu hoje a sra. D. Teresa de Jesus Martins Moreira Salgado. Boa viagem e todas as felicidades é o que muito lhe desejo o Correspondente.

O DRAMA

dos trabalhadores Portugueses EM FRANÇA

Aconteceu já há bastante tempo, mas vale a pena recordar. Foram a enterrar os corpos dos inditos rapazes do Alto Minho, vítimas da sobreexcitação da Polícia francesa.

A Imprensa contou-no-lo: uma grande manifestação de saudade, muitas centenas de compatriotas, autoridades portuguesas, os dois cadáveres, e um comunista, por sobre aquilo tudo, a falar junto dos restos mortais dos nossos dois emigrantes, que ali ficavam para todo o sempre...

Temos agora outra tragédia; as centenas de rapazes que ali trabalham e não podem regressar sossegadamente à sua terra, ao seu lar, à sua casinha, para abraçarem suas mães, suas mulheres e filhinhos.

Recebi há pouco uma carta de Estrasburgo que diz assim: — «Nós não podemos ir a Portugal, devido aos documentos (...). Tenho muita vontade de ir a Portugal, devido a que já me nasceu um menino, que já tem 14 meses. Eu não o conheço e tinha muita vontade em o ir ver e ao mesmo tempo visitar a minha família».

Na mesma data outra carta, esta de Basoches (Seine et Oise) diz: — «Eu encontro-me nesta terra vai logo por dois anos, pois desejava muito ir visitar a minha família e fora disso principalmente a minha mulher e os meus queridos filhinhos, que nessa terra se encontram abandonados, sem pai que anda por este mundo a ganhar o pão de cada dia para os crias». Não pode vir.

Outro caso: — Há dias veio a esta terra um pobre rapaz que daqui saiu há uns dois anos, e da mesma maneira, sem documentos legais. Vivia em França e já pagara as suas dívidas.

Sua mulher e filhinhos (ele ainda não tem casa) tentaram-no a vir. E veio, coitado. Veio e foi logo pensar em fazer uma casa para si e para os seus. Deu já os primeiros passos. Quando se fizeram horas, voltou para França. Mas ao passar por Espanha foi preso. (Já aqui confiamos como eles conseguem passaporte para a Espanha e dali vêm até suas casas).

Pois aquele pobre rapaz, que tinha a saudade e a loucura (bendita loucura!) pelos seus filhinhos, mulher e terra, foi preso e deve estar a chegar aqui debaixo de prisão, perto da sua casinha alugada e de seus filhos. Podia lá ficar em França. Podia. Mas uma das cartas que me enviou precisamente o emigrante de Seine et Oise, diz: — «Faz pena que muitos rapazes novos, solteiros, andem mal encaminhados e até vários homens casados, e uma pessoa diz-lhes alguma coisa, a resposta deles é: Eu não vou mais a Portugal, a minha terra é esta».

Pois este cherói da vida familiar deve chegar por estes dias preso à sua vila e à sua terra.

.....

Bem sabemos que estas centenas de rapazes não fizeram bem em sair das suas casas sem os documentos legais. Mas foram ganhar a vida e nós vemos a transformação de tudo isto. O dinheiro que todos os meses chega por meio das casas bancárias; as novas casas que se constroem deslumbram. Dizia-me há dias um sacerdote de Braga: — «Ah! Mas aqui é um mundo novo! E é. A vida do comércio, a alegria das famílias. Mas a saúde moral da Nação?!...»

Mas redime-os o amor à família. Mas é preciso que regressem. Há-de haver uma solução.

Não pode haver coração que resista a estas tragédias. E já é um pouco tarde.

Pedimos uma amnistia para todos. Que por meio dos Consulados portugueses em França possam regularizar a situação e venham sossegados, satisfeitos e tranquilos a suas casas, a sua terra.

Mas o Governo é pessoa de bem. Nós confiamos!

...E no cemitério de Paris, perante muitos portugueses, junto dos restos mortais dos dois rapazes de Soajo, falou um comunista. Que tristeza! E que aviso!

(De «A Voz» de 6 de Janeiro de 1959)

Paíre Carlos Vaz

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — amanhã a sra. D. Maria Ivone Ferreira da Silva Parda; no dia 17 a menina Isilda de Jesus de Melo Araújo; no dia 18 a menina Maria Arminda Dias de Figueiredo e o sr. Carlos Augusto Alves; no dia 21 o sr. António Abilio Rodrigues da Cunha; no dia 22 a menina Maria Florinda Lopes de Sousa Cardoso; no dia 24 as sras D. Maria da Paz Soares Calheiros Gonçalves e D. Maria Beatriz Ribeiro de Castro; no dia 25 os sras António Perfeito Soares e Euterio dos Anjos Gomes; no dia 26 o jovem Fernando Nuno Dantas da Costa Afonso; no dia 27 o menino Fernando António do Souto Alves; no dia 28 a sra. D. Juli e de Barros Duartes; no dia 29 a sra. D. Maria Júlia das Neves Pinheiro; no dia 30 as sras D. Gracinda Gonçalves e D. Ofélia de La Salette Reis Gonçalves, e no dia 31 o jovem Mário Guerreiro Resnada.

SOCIEDADE

No passado dia 7, tomou posse de copista no Tribunal de Vimioso, distrito de Bragança o nosso querido Amigo, Sr. Oscar Augusto Marinho, da Vila de Melgaço.

Acompanharam no aquele tribunal vários amigos, sendo o acto de posse muito concorrido.

Ao querido Amigo, muitas felicidades e que logo venha para junto de nós.

.....

A Angola, onde trabalha na Companhia de Diamantes, regressou, há dias, o nosso bom amigo e assinante sr. José Albano, de Condições, que foi acompanhado de sua esposa e filhinhos.

Ao bom Amigo, desejamos boa viagem e que sua estadia naquela terra, não seja muito prolongada.

Vendem-se, em Remoães...

...Terras de cultivo a produzir 150 alqueires de milho e 10 pipas de vinho; com montes, pesqueiras, moíno e com ou sem moradia.

Tratar com Miquelina Lamas Pacheco — Rua da Constituição, 99-1.º E.—Porto.

AVISO

Provimto de lugares de regentes de postos escolares

Até às 17 horas do próximo dia 17 pode ser requerido o provimento dos lugares de regentes de postos mistos abaixo indicados, perante a respectiva Direcção Escolar.

O provimento é de livre escolha de Sua Ex.a o Ministro da Educação Nacional. Poderá ser dada preferência na nomeação às requerentes que provem por atestado de residência, habitarem há mais de um ano dentro da área da freguesia fregida pelo posto, e dentro desta às que provarem residir a menos distância da sede do posto.

O requerimento é feito em impresso próprio a fornecer pelas Direcções dos Distritos Escolares acompanhado da Declaração do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 27003 de 14 de Setembro de 1936, mas, quando se requerir mais de um posto, bastará juntar uma só declaração do Decreto-Lei n.º 270003.

As requerentes poderão juntar outra documentação relativa a habilitações literárias, e científicas, experiência docente e outros serviços prestados, designadamente de carácter social.

O preenchimento deficiente ou errado do impresso requerido, implica a exclusão da requerente.

Podem concorrer as regentes do quadro de agregados, em qualquer tempo de serviço, mesmo não qualificado, e as regentes escolares que nos postos de que são titulares, hajam prestado pelo menos 9 meses de serviço qualificado de suficiente.

Não serão nomeadas as regentes que tenham sido transferidas disciplinariamente do posto escolar a prover ou de outro dentro da mesma freguesia.

O primeiro nome é o da localidade onde funciona o posto, o segundo o da freguesia e o terceiro o do concelho.

Relação de postos escolares a concurso, para serem providos por regentes de postos de ensino:

- Arcos de Valdevez:
- Postos mistos:
- S. Lourenço de Cabrão (Alqueires), Rio Cabrão Ferreiros (Boia), Gondriz
- Souto (Capela), Souto Casa Nova, Tabacó
- S. Miguel (Coça), Loureda
- Cortinas (Devesa), Mei Mei (Devesa), Mei Eiras (Eirado), Eiras

Pela Gave

(Continuação da 1.ª página)

beira-mar cantavam versos adequados à época, acompanhadas por 2 acordeões e uma viola. Logo que chegaram, as meninas foram esperar os de Eiriz que já estavam a chegar, onde além das meninas vestidas à beira-mar não faltavam os reis magos com as ofertas próprias e o velho Semeão que caminhava a dançar entre duas velhas a fiar. Depois que chegaram fizeram a sua apresentação e discursaram duas meninas da catequese. Os de Eiriz depois disto tudo não se esqueceram do seu pároco, levando-lhes as crianças algumas ofertas.

Depois passou-se ao leilão dos dois ramos e das ofertas. Eiriz rendeu 1.377\$00, dando o seu ramo 550\$00, o resto foi de ofertas. A parte de cima deu 1.793\$40, onde está incluído o ramo que rendeu 1.000\$00.

Depois juntaram-se 19 homens corajosos da parte de cima e ofereceram o ramo ao seu abade que agradeceu a prova de carinho e amizade com que o ofertaram.

Algumas quadras cantadas neste dia:

Nós vamos a Belém,
Vamos com cuidado
Adorar o Menino
Em palhas deitado.

Viva a mocidade
Viva a liberdade
Cantai raparigas
Nós somos da Gave.

Viva o Senhor Abade
E toda a sua família
Nós vimos-lhe trazer os ramos
Todos cheios de alegria.

No dia 11 veio o resto da freguesia que mandou cantar uma Missa ao Menino Jesus.

Antes de começar a Missa, que foi às 9 horas, chegou o ramo deles vindo-o a acompanhar, além do povo e raparigas de blusa branca com acafates à cabeça, a música de Parada.

Depois da Missa fez-se o leilão que parece ter rendido 2.102\$50, dando o ramo 1.400\$00. No fim juntaram-se 20 homens de carteira quente e generosa e como os de cima respeitaram o Sr. Abade.

Em tudo isto os franceses fizeram notar a sua presença. Honra seja a todos, pois trabalharam com toda a generosidade, que o Menino Jesus lhes pague. — (C.).

Vila Franca (Gríj), Rio-frio
Igreja, Sístelo
Portelas, Cabanamaior
Padrão, Sístelo
Portela, Cabanamaior
Travassos, Senhari
Vilinho do Souto, Ermelo
Vilela Seca, Cabreiro.

Concelho de Melgaço:
Adedela, Fiães
Couso, Couso
Outeiro, S. Paio.
Concelho de Monção:
Cavenca, Riba de Mouro

Rio Bom (Cachave), Portela
Troviscoso (Gandarela), Troviscoso
Lordelo (Igreja), Lordelo
Igreja, Tangil
Tais e Barroças (Santo André), Tais e Barroças
Concelho de Paredes de Coura:
Antas, Rubiães
Escadabouço (Lama), Molselos
Romarições (Moldes), Romarições.
Concelho de Ponte da Barca:

Gernil de Cima, Gernil
Paço Vedro de Magalhães (Coto), Magalhães
Igreja, Britelo
Igreja, Nogueira
Paradela, Vila Chã, S. João
Direcção Escolar de Vila-na do Castelo, 7 de Janeiro de 1950.
O Director Escolar,
Sentes Vila Afonso

Rouças, 12

Faleceu na sua casa do Santo Preto o inditoso Manuel Crispim, que há dias, fora para Braga à procura de saúde — Infelizmente, uma doença, que não perdoou, prostou-o para sempre, deixando orfã uma menina Paz à sua alma.

—Tem chegado à nossa terra muitos rapazes vindos de França.

No lugar da Cele, faleceu Sr. António Esteves. Aos nossos estimados leitores, pedimos uma oração pelo saudoso extinto.

MELGAÇO PROGRIDE!

Tem-se afirmado que em Melgaço não há homens! E esta frase, que nos humilha e nos vexa, nunca poderia ser verdadeira, numa terra de 18.000 pessoas.

Não estamos em terra de cegos. A verdade é que Melgaço tem progredido bastante nos seus últimos anos.

Pouco falta já para que todas as freguesias do concelho estejam ligadas à sede por estradas. Dentro de dois anos, o máximo três, todas as freguesias do nosso concelho estarão definitivamente ligadas. Os técnicos dos Serviços Florestais estiveram este ano em Fiães, na Gave e em Couso.

Por outro lado, os trabalhos das estradas de Couso, S. Paio e Fiães por Paço, Duas Águas e Convento, começaram em breve, se Deus nos ajudar e a vontade dos homens não faltar.

Os telefones vão subindo as encostas dos nossos montes, animados, como fomos todos, pelo brio de Castro Laboreiro. E assim, Fiães no convento, proximamente, e logo a seguir na Adedela, terá os seus telefones. E já foram pedidos os de Pomares, Parada, Gave e Lamas.

Sobre a luz eléctrica, que tanto nos tem contrariado, parece que novos dias surgirão em breve, como é necessário, até porque nas aldeias mais atrazadas das serras da nossa vizinha Galiza, já ali passa e segue o fio da luz e da energia eléctrica.

Temos demorado um pouco mais do que se esperava, o caso e a solução das nossas escolas tão carecidas de um grande acto de coragem.

A estrada que nos vai ligar aos Arcos, via Soajo, já lá começou a sua penosa viagem. "Só é pena que não vá mais depressa.

O que será Melgaço, quando estivermos ligados aos Arcos, pelas várias estradas em projecto! Quem como nós, têm os centros de piedade e turismo, Peneda, Castro e Soajo e S. António?

Pensa-se na construção de uma ponte sobre o Rio Minho, no Peso, e parece que ela não demorará.

Enfim, se há alguns sectores, em que o progresso é mais lento, em outros temos sido dos povos mais favorecidos. E' justo salientar o trabalho de muitos párocos da nossa terra, que embora não seja essa a sua missão, tem sido dos obreiros mais incansáveis deste progresso. Honra lhes seja!

Mas alguma coisa mais devíamos fazer e quanto antes: — criarmos melhores condições ao turismo.

Repetimos: quem como nós tem no Alto-Minho estas formidáveis realidades: Castro, Peneda, Santo António e Soajo?

E se é verdade que não se trata de terras todas melgacenses, a verdade é que Melgaço é ponte formosíssima de passagem para quase todas.

Para o turismo, falta-nos uma casa, género Pousada, que às comodidades do descanso, juntasse a certeza de uma boa cozinha.

E' forçoso reconhecer o esforço das nossas pensões, que se tem esmerado em bem servir, dentro das suas possibilidades. A verdade é que estamos num círculo vicioso: não há grandes hotéis (referimo-nos à vila) ou grandes pensões, pela simples razão de que o movimento não tem compensado. E não terá havido o necessário desenvolvimento por falta de pensões. Mas é justo reconhecer que para o movimento reduzido que temos de turismo, o esforço das nossas pensões é digno de apreço.

Falta-nos pois uma casa, género Pousada. Ficaria muito bem uma em Castro Laboreiro e outra na nossa vila.

Alguém, que não sendo de Melgaço, tem dado muito do seu suor, à nossa terra, pensa realizar esse ideal. O seu passado de seriedade e de trabalho são garantias de que muito se poderia esperar da sua dedicação, se o ajudassem. Só, com os seus recursos, pouco e tarde o poderá fazer.

E no entanto Melgaço precisa de duas Pousadas para já, em Castro e na vila.

Vamos a isso?

—Foi operado no Hospital de Melgaço o menino que já se encontra em frãntiva Amélio, de Requijo, distincta convalescença. — (C.)